

## **EDUCAÇÃO INTEGRAL: expectativas e resultados na visão das famílias**

Luciane Liberato Beheregaray<sup>1</sup>

**RESUMO:** A partir de pesquisa sobre as expectativas das famílias a propósito da implementação da Educação de Tempo Integral, Integrada e Integradora, o trabalho analisa que a implantação da Educação Integral favorece a democratização do acesso ao ensino, potencializa a influência da escola na comunidade e contribui para a melhoria do cotidiano das famílias. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com pais e responsáveis de alunos de uma Escola Municipal de Ensino Fundamental em tempo integral na cidade de Porto Alegre/RS.

**Palavras-chave:** Educação em Tempo Integral. Educação Integral, Integrada e Integradora. Expectativas das Famílias.

### **1 INTRODUÇÃO**

As discussões sobre a educação integral no Brasil não são recentes, mas vem ganhando força à medida que novas leis e políticas públicas propõem a construção de alternativas comprometidas com a formação integral dos sujeitos, o que demanda reorganizar a escola e reestruturar o currículo, buscando uma educação efetivamente integral.

Essa reorganização envolve não só a questão legal em relação à ampliação da jornada escolar, mas também a compreensão de que a educação é um

---

<sup>1</sup> Trabalho de Conclusão de Especialização apresentado como resultado do Curso de Especialização em Educação Integral Integrada na Escola Contemporânea, com financiamento do FNDE. Sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Dra. Sandra dos Santos Andrade.

processo que abrange a pessoa humana em suas múltiplas dimensões e potencialidades na busca de aprendizagens para além do espaço escolar.

Em função desta compreensão, este trabalho discorre sobre a educação em tempo integral, integrada e integradora, e tem como objetivo analisar as expectativas das famílias em relação à implantação da escola em tempo integral, analisando a relação entre as possíveis expectativas, e seu atendimento durante a implementação do Programa de Educação Integral em uma escola do município de Porto Alegre/RS. Busca-se, ainda, entendimento sobre as possíveis efeitos causados nas vidas dessas famílias após a Escola em Tempo Integral.

A pesquisa propôs-se a ouvir familiares responsáveis por alunos do I Ciclo de ensino que chegaram à escola para compor as turmas do “Jardim” no momento em que a implementação da integralidade ocorria, buscando identificar entre as recorrências e dissonâncias nas falas desses familiares, as expectativas criadas quando da implantação e o que pensam desta implementação hoje.

## **2 EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL, INTEGRADA E INTEGRADORA**

A educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade. Não é fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa.

(FREIRE, 2000, p. 104).

Com inspiração no conceito de educação proposto por Paulo Freire (2000), ao ensinar que a educação “é, antes de mais nada, ato de amor e coragem, que está embasada no diálogo, na discussão e no debate” (FREIRE, 2006, p. 83, este capítulo abordará, de forma breve, os caminhos percorridos em busca de uma escola integrada e integradora, com apoio na obra coordenada por Jaqueline Moll (2012), *Caminhos da Educação Integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos* e no *Texto de Referência para o Debate Nacional da Série Educação Integral* (2009).

Considerando a importância da escola para a inclusão social, se faz necessário um ambiente social adequado para atingir as expectativas de ensino e aprendizagem e o direito à educação de qualidade para todos.

Ao abordar a Educação Integral no contexto histórico da educação brasileira, o *Texto de Referência para o Debate Nacional* informa que:

No Brasil, na primeira metade do século XX, encontramos investidas significativas a favor da Educação Integral, tanto no pensamento quanto nas ações de cunho educativo de católicos, de anarquistas, de integralistas e de educadores como Anísio Teixeira, que tanto defendiam quanto procuravam implantar instituições escolares em que essa concepção fosse vivenciada. No entanto, cabe ressaltar que eram propostas e experiências advindas de matrizes ideológicas bastante diversas e, por vezes, até contraditórias (BRASIL, 2009, p. 15).

Pode-se se dizer que o debate sobre a Educação Integral no Brasil se origina, ainda que não exclusivamente, nos ideais democráticos do educador Anísio Teixeira, fundador da Escola Parque, em meados do século passado. Muitas outras iniciativas surgiram, como, por exemplo, o Movimento Integralista defendia a Educação Integral, na década de 1930, cuja base era a espiritualidade, o nacionalismo cívico e a disciplina, tópicos considerados político-conservadores. Por outro lado, os anarquistas, na mesma década, deram ênfase para uma educação baseada na igualdade, a autonomia e a liberdade humana, em uma clara opção política emancipadora. Lembra-se ainda, da Escola Plural, dos Centros Integrados de Educação Pública (CIEPES) e dos Ginásios Vocacionais.

Suzana Moreira Pacheco (2008), em documento para a série Salto para o Futuro, ensina que a Educação Integral nos anos 1990, aparece com força legal através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBN/1996, em que o texto aponta para o “aumento progressivo da jornada escolar na direção do regime de tempo integral, valorizando as iniciativas educacionais extraescolares e a vinculação entre o trabalho escolar e a vida em sociedade” (PACHECO, 2008, p. 3).

A autora aponta para a crise da escola em meio à complexa vida social contemporânea, e a fatores que tornam emergenciais a possibilidade e a viabilidade de um projeto de Educação Integral para o país.

Assim, considerada a universalização do acesso a Escola Básica, o processo de democratização da gestão da escola pública se expande para a luta por uma escola inclusiva, de qualidade para todos, com a implementação de políticas mais efetivas, em que a proposta de Educação Integral se caracteriza pela ampliação qualificada da jornada escolar, em que se efetive o acesso à vivência de novas aprendizagens, diferentes linguagens e, principalmente, à participação democrática nas ações educativas, como proposto no *Programa Mais Educação*.

## 2.1 Programa Mais Educação<sup>2</sup>

Criado pela Portaria Interministerial nº 17/2007, o “Programa Mais Educação”, propõe aumentar a oferta educativa nas escolas públicas por meio de atividades optativas, agrupadas em macrocampos, como acompanhamento pedagógico, meio ambiente, esporte e lazer, direitos humanos, cultura e artes, cultura digital, prevenção e promoção da saúde, educomunicação, educação científica e educação econômica.

Coordenado pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD/MEC), em parceria com a Secretaria de Educação Básica (SEB/MEC) e com as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, a iniciativa é operacionalizada por meio do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

O programa visa fomentar atividades para melhorar o ambiente escolar, tendo como base estudos desenvolvidos pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), utilizando os resultados da Prova Brasil de 2005, em que se destacou o uso do Índice de Efeito Escola (IEE); indicador do impacto que a escola pode ter na vida e no aprendizado do estudante, cruzando-se informações socioeconômicas do município no qual a escola está localizada.

---

<sup>2</sup> Texto baseado nas informações disponibilizadas no Portal do Ministério da Educação. Disponível em: < [http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=86&id=12372&option=com\\_content](http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=86&id=12372&option=com_content)>.

Assim, em 2008, o programa foi criado para atender, inicialmente, em caráter prioritário, as escolas que apresentam baixo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), situadas em capitais e regiões metropolitanas.

Para o desenvolvimento de cada atividade, o governo federal repassa recursos para ressarcimento de monitores, materiais de consumo e de apoio, segundo as atividades. As escolas beneficiárias também recebem conjuntos de instrumentos musicais e rádio escolar, dentre outros; e referência de valores para equipamentos e materiais que podem ser adquiridos pela própria escola com os recursos repassados.

De acordo com a professora e Diretora de Currículos e Educação Integral da Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação, Jaqueline Moll, em palestra proferida por ocasião do 6º Fórum Internacional de Educação da Região Metropolitana de Campinas (2011), o *Programa Mais Educação* é uma

estratégia indutora para a construção de uma agenda Educação Integral que passa pela jornada única dos professores nas escolas, que passa pelo debate do piso nacional, que passa pelo debate da formação, da infraestrutura [...] mas sobretudo, passa pela reconstrução de um olhar sobre o trabalho cotidiano, na perspectiva do aumento do tempo de permanência na escola (MOLL, 2011, [informação verbal]).

Moll chama atenção para o papel civilizatório da escola, salientando que há saberes que somente na escola serão aprendidos, e que o *Mais Educação* busca organizar esses saberes em potenciais territórios educativos e nas políticas que existem nesses territórios, contextualizando a educação e as condições em que o aprendizado acontece.

A professora afirma que Programa não é somente uma metodologia nova, mas é uma mudança de paradigma, um modo novo de viver, uma outra educação para uma outra sociedade, de forma integrada e integradora.

O que se busca é levar para a escola novos temas e metodologias, permitindo que se dê nova vida às áreas de conhecimentos que já estão no cotidiano da escola, integrando o que já se encontra no espaço físico da escola, de seus arredores e da comunidade que a compõe.

É preciso que os conteúdos escolares sejam atravessados pelos conteúdos da vida, local e globalmente. É preciso, ainda, que todos se envolvam, pois, como ensina Hannah Arendt, todos são responsáveis pela educação. Ademais,

a educação é o ponto em que decidimos se amamos o mundo o bastante para assumirmos a responsabilidade por ele e, com tal gesto, salvá-lo da ruína, que seria inevitável não fosse a renovação e a vinda dos novos e dos jovens. A educação é também, onde decidimos se amamos nossas crianças o bastante para não expulsá-las de nosso mundo e abandoná-las a seus próprios recursos, e tampouco arrancar de suas mãos a oportunidade de empreender alguma coisa nova e imprevista para nós, preparando-as em vez disso com antecedência para a tarefa de renovar um mundo comum (ARENDR, 2009, p.247).

Já em 1959, por ocasião de sua Tese de concurso para a cadeira de Filosofia e História da Educação da Escola de Belas Artes de Pernambuco, Paulo Freire acenava com a necessidade de uma nova escola ao dizer que

não será essa escola, sem uma verdadeira comunidade de trabalho, de estudos e artes, plástica e dinâmica, com pluralidade de atividades, de 4 e até de 6 horas diárias, parada mais de 3 meses ao ano, que irá integrar esse educado academizado com as realidades. Escola que, diminuída no seu tempo, está intimamente ligada à falsa concepção que temos de sua instrumentalidade. Falsa concepção que Anísio Teixeira chama de concepção mágica ou mística da escola. A essa escola verbalista, propedêutica, antidemocrática, por isso mesmo, cada vez mais superposta à sua comunidade, oponhamos uma outra escola, centrada na comunidade e formadora de hábitos. Deverá “sim” organizar-se para dar ao aluno, nos quatro anos de seu curso atual e nos seis a que se deve estender, uma educação ambiciosamente integrada e integradora. Para tanto, continua o mestre brasileiro, precisa primeiro de tempo. Tempo para se fazer uma escola de formação de hábitos e não de adestramento para passar em exames. E de hábitos de vida, de comportamento, de trabalho e de julgamento moral e intelectual (FREIRE, *apud* MOLL, 2011 [informação verbal]).

Compreende-se, assim, que para se chegar a uma Educação Integral, faz-se necessário que, além da ampliação da jornada em tempo integral, as metodologias e os currículos sejam integrados às realidades das pessoas envolvidas no processo de ensino-aprendizagem e que os saberes e espaços existentes para além da escola se integralizem com o que nela é ensinado. Para tanto, é preciso tempo. Tempo para fazer uma escola de formação de hábitos, com um novo modo de viver.

### 3 EDUCAÇÃO INTEGRAL NA ESCOLA NEUSA BRIZOLA

A Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Neusa Goulart Brizola, localiza-se no bairro Cavalhada em Porto Alegre/RS. É uma instituição de ensino organizada por Ciclos de formação, que prioriza incluir as crianças nas turmas de acordo com a faixa etária e níveis de conhecimento.

A organização da comunidade atendida pela escola teve início com o reassentamento de três vilas, onde a maioria dos adultos trabalhava como papaleiros e recicladores de lixo. Eram oriundos das vilas Tripinha, Sanga da Morte e Cai-Cai. Desta forma passaram a compor a mesma comunidade “Loteamento Cavalhada”. A escola foi construída na parte central da comunidade, fazendo uma intersecção entre as vilas. O início das atividades da escola foi marcado pela participação da comunidade no projeto “Logradouros”. Este teve por objetivo envolver a comunidade, alunos e famílias na escolha dos nomes das ruas do Loteamento, inspirados na vegetação do Morro do Osso (localizado na comunidade), um projeto coletivo, com ações de diferentes agentes.

Pacheco e Tilton (citados por MOLL, 2011) apontam que “os diferentes espaços da comunidade e da cidade, nessa perspectiva, podem constituir-se em espaços de aprendizagem, na medida em que possibilitam experiências de caráter pedagógico” (MOLL, 2011, p.134).

Em 2006 os alunos foram atendidos em três turnos distintos, ficando o turno da noite para atendimento de turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Alguns alunos, neste período, foram atendidos no contra turno com oficinas ligadas ao projeto “Cidade Escola” - projeto de oficinas da Rede Municipal de Ensino (RME) de Porto Alegre, e em 2008 foi introduzido na escola o Programa Federal *Mais Educação*. A partir de 2010 a escola iniciou o trabalho em tempo integral. A jornada da escola foi ampliada para 9 horas e 30 minutos.

No início, o processo de transformação para escola integral foi difícil, pois os grupos de docentes e comunidade não tiveram tempo para discussões, debates e estudos sobre a proposta. A gestão passou por grandes desafios e

tensões de muitas ordens. Hoje, de acordo com seu Projeto Político Pedagógico, a escola trilha pelo caminho da cultura de cooperação, do diálogo, de uma educação inclusiva, que respeita as diferenças.

Nesse sentido a escola busca relacionar-se com os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, envolvendo os alunos, professores, colaboradores, corpo docente, corpo gestor e a comunidade, de forma a romper barreiras sociais, acreditando em novas possibilidades de aprendizagens e no desenvolvimento integral dos alunos.

No Brasil cresce o número de escolas públicas com a proposta de ampliação da jornada escolar. Em 2006, a Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre (SMED) implantou uma proposta de educação integral na RME, voltada para as escolas de ensino fundamental regular, contemplando atividades em turno inverso.

A proposta pedagógica em tempo integral abrangendo todos os alunos iniciou na EMEF Neusa Goulart Brizola, em março de 2010 e hoje ocorre também na EMEF João Goulart e na EMEF Migrantes. A educação em tempo integral é um projeto piloto que deverá ser estendido, gradativamente, às demais escolas da RME. São desenvolvidas atividades com os alunos que, complementam a educação, por professores da própria rede e monitores externos.

Porém, não se sabe quais os efeitos que esta escola de tempo integral trouxe para as famílias. A busca dessa resposta é objeto do presente trabalho.

#### **4 AS FAMÍLIAS PESQUISADAS**

Em busca de entendimento sobre os efeitos que a implantação da Escola com Tempo Integral produziu às famílias das crianças matriculadas no I Ciclo de formação da EMEF Neusa Brizola, foram convidados os responsáveis por 5 crianças que estudam na escola desde o “Jardim” e que acompanharam a implantação do projeto da Escola Integral desde seu início.

Assim, a escolha pelas famílias dos alunos A, B, C, D e E, está relacionada à presença dos mesmos quando da implantação da integralização na escola.

#### 4.1 O grupo de estudantes

O grupo de estudantes é composto por 5 crianças com faixa etária ente 8 e 10 anos, que hoje cursam o I Ciclo do Ensino Fundamental e que estão na escola há 4 ou 5 anos, como se pode observar na tabela, a seguir.

Família	Aluno	Sexo	Idade (anos)	Tempo na Escola (anos)	Ciclo
1	A	Feminino	8	4	Primeiro
2	B	Feminino	8	4	Primeiro
3	C	Feminino	10	5	Primeiro
4	D	Feminino	9	4	Primeiro
5	E	Masculino	9	4	Primeiro

Figura 1. Tabela representando o grupo de estudantes.

#### 4.2 O grupo de sujeitos pesquisados

O termo família possui hoje um conceito mais amplo daquele utilizado em outras décadas, Fonseca (2004) diz que aquela família nuclear – com um casal heterossexual, unido pelo casamento e criando todos seus filhos biológicos – parece cada vez menos pertinente, tanto em termos estatísticos quanto em termos normativos.

O grupo de sujeitos pesquisados conta com 5 famílias compostas de 6 responsáveis, entre pais, mães e avó, com faixa etária de 33 a 51 anos.

### 5 METODOLOGIA

A seguir serão apresentados os procedimentos metodológicos que foram utilizados para o desenvolvimento desta pesquisa. Serão apresentados o tipo de estudo aplicado, o instrumento e os procedimentos adotados na coleta de dados, bem como o plano de interpretação dos dados coletados.

## **5.1 Tipo de estudo**

A pesquisa desenvolveu-se através da abordagem qualitativa, por ser composta por ideias e opiniões individuais expressas pelos indivíduos participantes da amostra pesquisada.

Optou-se por entrevista com perguntas diretas, porém abertas, a fim de possibilitarem a coleta de opiniões dos entrevistados sobre o tema abordado.

A entrevista, assim como o questionário, é um método de análise direta. Segundo Lakatos e Marconi (2009, p.111), a entrevista é “[...] uma conversação efetuada face a face, de maneira metódica; proporciona ao entrevistador, verbalmente, a informação necessária.”

Os responsáveis pelas crianças foram atendidos individualmente, em uma sala, nas dependências da escola, em dias e horários diferenciados, de acordo com cronograma de entrevistas anteriormente organizado.

## **5.2 Instrumento e procedimentos da Coleta de Dados**

Em busca de entendimento sobre os efeitos causadas com a implantação da Escola em Tempo Integral na EMEF Neusa Brizola, analisou-se quais eram as expectativas e quais foram os efeitos percebidos pelas 5 (cinco) famílias de crianças matriculadas no I Ciclo.

As entrevistas foram realizadas em uma sala nas dependências da escola, em dia e horário pré-agendado com os responsáveis.

Apesar de, inicialmente, decidir-se pelo registro em vídeo, esse método mostrou-se tecnicamente inviável, uma vez que a sala disponível para as entrevistas ficava em frente da sala de “Múltiplas Atividades”, em que se realizavam, durante o mesmo período, atividades com música. Optou-se assim, pelo registro escrito das falas dos entrevistados.

Após esclarecer ao entrevistado que se tratava de uma pesquisa sobre as expectativas e os resultados da implantação da integralização da escola e tomar sua anuência sobre os dados coletados, iniciou-se a entrevista.

Para efeito de apresentação e análise dos resultados, decidiu-se por agrupar as respostas dos entrevistados.

### **5.3 Análise dos Dados**

Para tratar os dados recolhidos nas entrevistas, analisam-se as recorrências e dissonâncias nas falas das famílias em torno da integralização da escola relacionando suas expectativas e o atendimento das mesmas.

Em relação à primeira questão, onde se perguntou como os responsáveis pensavam ser uma escola em tempo integral, vê-se que as expectativas das famílias vão ao encontro de um trabalho ampliado do tempo na escola, bem como na ampliação e oferecimento de atividades diferenciadas que proporcionem crescimento pessoal, técnico e cultural. O entrevistado A afirmou “Pensava que tinha atividade na escola o dia todo”. E o entrevistado B “Pensava que as crianças iriam aprender mais e crescer culturalmente”.

Quanto a rotina da família após a integralização da escola (questão 2), percebe-se que houve uma melhora na organização da vida diária e do tempo para o trabalho, com conseqüente diminuição dos gastos e melhoria da renda. Nas falas percebe-se ser importante para as famílias que as crianças tenham um lugar para ficar e para alimentarem-se. Entrevistado A: “Antes da escola integral eu não tinha onde deixar as crianças no turno da tarde. Tinha que me preocupar com a alimentação da tarde. Quando precisava sair para resolver alguma coisa levava as crianças junto ou deixava com as vizinhas. Isto era muito ruim às vezes

eu desistia de sair. Meu filho ficou mais responsável, sabe os horários de vir para escola, estuda mais. Fico mais descansada porque sei que na escola está bem cuidado e alimentado. A escola é boa, até uniforme tem agora, no meu tempo eu tinha que comprar uniforme... hoje é mais fácil”.

Ainda na pergunta 2, o entrevistado C considera que apesar da melhora na rotina da família há que se ter mais disciplinas e, inclusive, ser oferecido curso técnico.

Dando seguimento, como resposta à pergunta 3, todos os entrevistados consideram que a vida da família melhorou com a escola integral. Em seus comentários fica aparente a importância da integralização para que os pais possam trabalhar com a certeza de que os filhos estão em um ambiente adequado, com alimentação e atividades diferenciadas - como as oficinas de circo e informática - que envolvem mais as crianças. Como ensinou Anísio Teixeira (citado por MOLL, 2011) a escola tem que vir a todos e a todos servir. Desse modo, ampliar tempo e espaço, abrir-se à comunidade e reinventar-se, renovando o mundo.

Na questão 4, sobre a importância da escola em tempo integral para a família, todos responderam que a escola em tempo integral é muito importante para as famílias. Como já dito por Moll, a escola exerce um papel civilizatório. O que é ressaltado nas respostas dadas pelos entrevistados, pois que a possibilidade de ter os filhos em uma escola que os receba em tempo integral de forma diversificada e qualificada, democratiza o ensino e empodera os envolvidos nesse processo.

Por fim, ao serem indagados sobre sugestões para a escola, os entrevistados consideram importante o uso obrigatório do uniforme que já é fornecido pela SMED, a valorização dos bons alunos com reforço positivo sobre suas conquistas, a permanência da Guarda Municipal e de um porteiro na escola, bem como o oferecimento de cursos técnicos. Percebe-se que as famílias estão preocupadas e envolvidas com o desenvolvimento da escola, sugerindo novas possibilidades de aprendizagens e apostando numa escola de qualidade para todos.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo analisar a relação entre as expectativas das famílias sobre a escola em tempo integral, o resultado dessa integralização e os efeitos em suas vidas.

Na primeira parte do trabalho, através de um estudo teórico, buscou-se compreender os conceitos de Escola em Tempo Integral, de Escola Integral, Integrada e Integradora a fim de ter suporte para a análise dos achados nas entrevistas.

Em relação às falas das famílias nas respostas às questões apresentadas, é importante salientar que a ampliação da jornada escolar, com oferecimento de atividades qualificadas, em que busca a integração dos conteúdos disciplinares com os saberes trazidos pelos alunos e pela comunidade, potencializa a escola e contribui para a melhoria do cotidiano das famílias.

Com a possibilidade das crianças terem um local para ficar as mães puderam trabalhar e ajudar na renda familiar. As crianças passaram a se alimentar na escola, o que resulta em ganhos na saúde e tempo para outras atividades. A educação em tempo integral também proporcionou uma maior disponibilidade de horários, bem como certa tranquilidade com relação à segurança dos filhos. Os entrevistados percebem como funciona a escola integral, pois todos comentaram sobre a ampliação do tempo escolar e a qualificação deste. Reflexo desta percepção pode se perceber nas falas que se referiram ao maior rendimento escolar de seus filhos.

Para concluir, a principal contribuição desta pesquisa foi compreender que a ampliação e a qualificação do tempo de permanência dos alunos na escola se reflete em ganhos não só no ambiente escolar como também na organização familiar e conseqüentemente na comunidade.

## REFERÊNCIAS

ARENDDT, Hannah. A crise na educação. In: **Entre o passado e o futuro**. 6ª Ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.

BRASIL. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Educação Integral: texto de referência para o debate nacional**. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Portal MEC. **Programa Mais Educação**. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=86&id=12372&option=com\\_content](http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=86&id=12372&option=com_content)>. Acesso em 10 jul. 2013.

ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL NEUSA BRIZOLA. **Projeto Político Pedagógico**. Porto Alegre, 2010.

FONSECA, Claudia. Olhares Antropológicos sobre a família contemporânea. In: Althof, R.; Elsen, I; Nietzsche, R (org.). **Pesquisando a família – Olhares contemporâneos**. Florianópolis, SC: 2004.p.55-68

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 24ª ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2000.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MOLL, Jaqueline. Educação Integral em Tempo Integral e as Diretrizes para a Educação Básica. In: **6º Fórum Internacional de Educação**. Paulínia, 2011.

MOLL, Jaqueline; et al. **Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos**. Porto Alegre: Penso, 2012.

PACHECO, Suzana Moreira. Proposta Pedagógica – Educação Integral: Elementos para o debate necessário. In: **Salto para o Futuro, Educação Integral**. Ano XVIII boletim 13. ago. 2008. Disponível em: <[http://www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/173859Edu\\_int.pdf](http://www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/173859Edu_int.pdf)>. Acesso em: 15 jul. 2013.

VASCONCELOS, Maria Lucia Marcondes Carvalho. BRITO, Regina Helena Pires. **Conceitos de educação em Paulo Freire**. São Paulo: Editora Vozes, 2006.